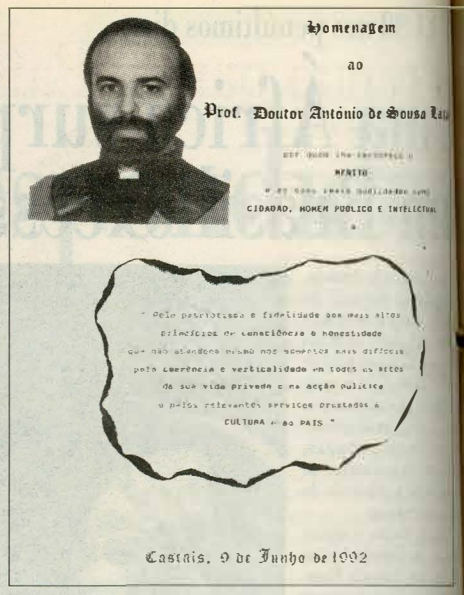
RUI VASCONCELOS



Homenagem a Sousa Lara

Forças do Bem jantam no Guincho

Isabel Braga

Terça-feira à noite, no restaurante Muxaxo, no Guincho, houve um jantar de homenagem ao subsecretário de Estado da Cultura, Sousa Lara. Durante duas horas, nunca se falou de Saramago nem do romance "Evangelho segundo Jesus Cristo", vetado por Sousa Lara da selecção das obras concorrentes ao Prémio Europeu de Literatura.

O sentimento dominante era uma indignação contida, nada de explosões emocionais nem de insultos mais ou menos velados. Os cerca de 250 cidadãos de Cascais que compareceram no jantar foram ali em representação das forças do bem, para mostrar que reprovam a desagregação moral que vai pelo mundo, um mundo perturbado e mesmo enlouquecido, do qual estão ausentes valores como a portugalidade e a fé cristã. Sousa Lara seria a própria encarnação desses valores. Estas ideias foram ditas e repetidas em todos os discursos.

"Numa época em que a Humanidade procura encontrar um caminho que impeça a sua autodestruição, em que se confunde a integridade, inteligência, cultura e arte com oportunismo, improvisação, com o 'ser diferente' para se tornar notado, um Homem com formação moral e honestidade, coragem e patriotismo, incomoda, perturba os esquemas, e por isso não pode deixar de ser combatido, se possível até afastado", declarou o comendador Joaquim Barahona, um dos oradores.

O presidente da Câmara Municipal de Cascais, George d'Argent, avisou que "a humanidade corre o risco de se envenenar física e psiquicamente, também nas consciências, por uma comunicação social particularmente inquinadora" e considerou que "a coragem e a fé nos princípios da moral cristã nos torna mais aptos para combater as forças do mal".

Um único orador fez uma alusão mais ou menos remota ao "caso Saramago". Foi José Maria Jorge, da comissão organizadora do jantar, que declarou: "Calou-nos fundo a nós, simples cidadãos, a sua [de Sousa Lara] última intervenção na Assembleia da República, onde nos mostrou ser possível fazer política assumindo valores e princípios éticos, verberando o conformismo intelectual e o pragmatismo incaracterístico, revelador da ausência de ideias e de valores". Terminou, com um voto: "Tony, Deus te guie."

Escutado no mais profundo silêncio, o homenageado citou, no seu discurso, "três importantíssimas ordens de razões" que levaram as pessoas a reunir-se no Muxaxo. "São elas a amizade, o respeito indeclinável por princípios e um bom combate por Portugal". E mais adiante: "Nesta turbulência que corre, nesta voragem embrutecedora que criamos como tempo de quotidiano (...), neste utilitarismo consumista e materialista que nos envolve e nos aliena (...) ocorre dizer: Basta! Basta de desrespeito, basta de bandalheira, basta de silêncio inconsequente".

A assistência resistiu aqui ao ênfase do orador, para deixar a emoção transbordar mais adiante, quando o ouviu declarar: "Não negoceio princípios que considero essenciais. Não me é possível fazê-lo, não sou capaz. Disseram-me que, a ser assim, eu estaria fora das realidades. Serenamente respondo, como fez um célebre dirigente político contemporâneo: 'Pois tanto pior para as realidades'". Estas palavras foram saudadas com palmas entusiásticas pelos convivas de pé.

Logo no início do jantar, um elemento da comissão organizadora, avisara: "Esta homenagem é perfeitamente independente do nosso credo religioso e das nossas convicções políticas". Mas o ambiente e o tom dos discursos não permitiam suspeitar que se tivesse infiltrado, entre os convivas, alguém que não fosse conservador e católico.

Presumivelmente, a avaliar pela exaltação repetida dos valores familiares — não faltou quem recordasse que Sousa Lara é um filho, um marido e um pai "exemplares" — todos os presentes seriam também bons chefes de família, mas isso só as famílias poderão afirmar; e quem as representava no Muxaxo eram sobretudo avós, a avaliar pela média etária dos presentes, homens e mulheres de mais de cinquenta anos, convencionalmente vestidos, mesmo os mais jovens, ou não estivessem ali para mostrar que ainda há dignidade moral em Portugal.

O herdeiro da Coroa portuguesa, Dom Duarte Pio de Bragança, era uma das poucas caras conhecidas no jantar de homenagem a Sousa Lara. Não discursou em público, mas prestou-se a falar para a comunicação social, à qual declarou o vivo repúdio que nutre pela obra de Saramago e o grande apreço que a atitude de Sousa Lara lhe mereceu.

Muitas mensagens de pessoas que não puderam ou não quiseram estar presentes no jantar de homenagem foram lidas pela organização. Vieram de membros do Governo como o primeiro-ministro e os ministros Couto dos Santos, João de Deus Pinheiro e Marques Mendes, de dois deputados da Assembleia da República, Vasco Miguel e Duarte Pacheco, dos directores dos jornais "O Diabo", "O Título" e "A Zona", e de sociedades com nomes exóticos, como a Academia Portuguesa de Ex-Libris, a Sociedade Portuguesa de Estomatologia Arqueológica, a Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém e a Ordem Constantiniana de São Jorge. O Marquês de San Payo enviou "a solidariedade do Norte". O presidente da Academia Portuguesa de História, Veríssimo Serrão, mandou um telegrama "ao homem que soube defender valores sagrados da consciência nacional".

No fim, um homem muito idoso dirigiu-se à mesa onde estava a comunicação social e perguntou: "Sabem quem instituiu a democracia no mundo moderno?" Ninguém sabia e ele respondeu: "Portugal, porque nunca teve preconceitos raciais." Um final soturno para um jantar soturno. ■

SORRIA LIVREMENTE
ESTÉTICA
E COSMÉTICA DENTÁRIA

Dentes de contacto e prótese fixa adesiva
Próteses totais em borracha hipoalérgica
Recuperação da linha do sorriso
Dentistas nacionais

Horário de 2.ª a 6.ª das 10 às 12 / 15 às 18
Sábados das 10 às 12

Av. Guerra Junqueiro, 5 r/c dt.º
1000 Lisboa – Tel. 848 81 58

RUI VASCONCELOS

RUI VASCONCELOS

Sousa Lara com D. Duarte Pio e com a alta sociedade de Cascais: "Tony, Deus te guie"